



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025

TRAJETÓRIA ACADÊMICA E ESCOLHA DA ESPECIALIDADE MÉDICA DOS EGRESSOS DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA: CONTINUIDADE OU NOVOS CAMINHOS?

Jackson Emanuel de Oliveira Santos¹; Marcelo Torres Peixoto²

1. Jackson Emanuel de Oliveira Santos, PVIC/UEFS, MEDICINA, e-mail: jackesm-04@hotmail.com

2. Marcelo Torres Peixoto, DEPARTAMENTO DE SAÚDE, e-mail: mtpeixoto@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Formação médica. Residências Médicas. Trabalho de Conclusão de Curso.

INTRODUÇÃO

O processo de formação do profissional médico envolve diversas competências, sendo necessário para suprir tal demanda uma série de atividades extracurriculares como a iniciação científica. Ao fim da graduação é realizada uma avaliação denominada Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), para formalizar o encerramento da graduação. A atuação discente nas atividades do chamado “currículo paralelo”, aquele que o estudante constrói conforme seus desejos e necessidades para além do currículo acadêmico básico da instituição, se apresenta como um item com forte correlação com a especialidade escolhida (De Souza *et al*, 2015). Sabe-se que essas atividades podem exercer influência sobre a atuação profissional, mas não é claro o grau de influência na escolha de sua carreira. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é analisar a relação entre atividades exercidas durante a graduação de Medicina na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e a especialidade escolhida para exercício profissional.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Trata-se de uma pesquisa documental de natureza descritiva, cujo campo de estudo foi o curso de graduação em Medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). A amostra foi composta pelos egressos entre os anos de 2010 e 2019. A coleta de dados aconteceu em duas etapas. Na primeira, para cada egresso foram coletadas informações referentes à sua trajetória acadêmica: Trabalho de Conclusão de Curso, disponibilizado pelo Colegiado de Medicina; Iniciação Científica, disponibilizado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação. Na segunda etapa, para cada egresso foram coletadas as informações referentes à sua trajetória profissional: dados acerca das especialidades médicas exercidas disponíveis de livre acesso no site do Conselho Federal de Medicina (CFM) e nos sites dos Conselhos Regionais dos estados brasileiros. Para aqueles profissionais com dados de Residências Médicas que necessitam de pré-requisito foi

criada uma categoria chamada “atuação profissional”, que reflete a segunda especialidade cursada após a realização de uma de acesso direto.

Os dados coletados foram analisados em frequência absoluta e relativa, posteriormente, as informações foram cruzadas. Para processamento das informações foi utilizado o software Excel for Windows 365 para a análise descritiva das variáveis de interesse. A correlação entre as variáveis foi feita por meio do teste de qui-quadrado, com $p < 0,05$ considerado estatisticamente significativo. Para avaliar a intensidade da correlação foi utilizado o teste de V de Cramer, como mostra a tabela 1 (Lee, 2016). Foi realizado também o Teste Exato de Fisher para frequências da tabela de contingência menores do que cinco. A obtenção dos resultados se deu pela análise dos dados nos softwares RStudio com a versão do R 4.3.2. (Rstudio Team, 2020) e Python 3 (Python Software Foundation, 2025), com pacotes Pandas (McKinney, 2025), NumPy (Oliphant, 2025) e SciPy (Jones; Oliphant; Peterson, 2025).

Para a construção do referencial teórico foram utilizados artigos e trabalhos publicados nas bases de dados SciELO, LILACS e PUBMED, e na plataforma de pesquisa Google Acadêmico, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Residência Médica”, “Educação Médica”, “Educação de Graduação em Medicina” e palavras-chave como “Trabalho de Conclusão de Curso”, “Iniciação Científica”. Além disso, foram utilizados documentos disponibilizados nos sites institucionais do Governo Federal: Conselho Federal de Medicina; Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES); Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM).

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

No estudo, foram identificadas diversas áreas de atuação profissional entre os participantes ($n=195$). A especialidade mais frequente foi Pediatria, correspondendo a 8,21% dos casos ($n=16$). Seguiram-se Cardiologia (6,15%, $n=12$), Endocrinologia, Ginecologia e Obstetrícia e Radiologia, cada uma representando 4,10% ($n=8$) das atuações, como mostra a tabela 1. Esses dados evidenciam a diversidade de atuações profissionais no grupo estudado, com destaque para a Pediatria como a área mais prevalente.

Entre as especialidades de acesso direto, parte considerável dos participantes não possuía registro no CFM, representando 31,4% ($n=58$) dos casos. Entre os que possuíam especialidade, a Clínica Médica foi a mais prevalente, com 17,8% ($n=33$), seguida por Pediatria com 10,8% ($n=20$) e Cirurgia Geral com 8,1% ($n=15$).

Com relação aos temas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), 195 trabalhos foram analisados. Destacaram-se Infectologia (14,9%, $n=29$), Oncologia (13,3%, $n=26$), Neurologia (10,8%, $n=21$) e Medicina de Família e Comunidade (MFC) (9,7%, $n=19$). Em relação aos temas de Iniciação Científica (IC), a área de Medicina de Família e Comunidade (MFC) foi a mais prevalente, correspondendo a 40,3% ($n=25$) dos registros. Pediatria foi o segundo tema mais frequente, com 14,5% ($n=9$).

A associação entre atuação profissional e TCC apresentou um qui-quadrado de 1037,69, com $p < 0,05$, indicando uma associação estatisticamente significativa e um efeito de tamanho relativamente forte ($V = 0,587$). Em contrapartida, a associação entre atuação profissional e IC não foi estatisticamente significativa (qui-quadrado = 366,35, $p = 0,800$), com um V de Cramer de 0,517.

A análise entre as variáveis de especialidade de acesso direto e o tema de TCC revelou associações estatisticamente significativas após a estratificação individual por área. Cirurgia Geral apresentou associação significativa com o tema de TCC, com um qui-quadrado de 4,302, $p=0,036$ (Teste Exato de Fisher) e um V de Cramer de 0,184, indicando uma associação fraca. Ginecologia e Obstetrícia com qui-quadrado de 4,953, $p=0,031$ (Teste Exato de Fisher) e um V de Cramer de 0,198, também demonstrou associação fraca. Pediatria foi a especialidade com maior associação, apresentando um qui-quadrado de 6,570, $p=0,010$ e um V de Cramer de 0,227, sugerindo associação moderada.

Dessa forma, os achados da pesquisa sugerem que a atuação profissional tem maior associação com o tema de Trabalho de Conclusão de Curso, enquanto a especialidade de acesso direto não apresentou associações estatisticamente significativas com os temas de TCC e de Iniciação Científica. Em contrapartida, a análise individual de cada área mostrou que determinadas especialidades sofrem influência das atividades realizadas durante a graduação, como é o caso da escolha por Pediatria, que teve influência do tema de TCC da mesma área. No mesmo sentido, na análise de associação das especialidades com os temas de Iniciação Científica, Pediatria e Clínica Médica mostraram sofrer influência dessa atividade.

Tabela 1: Frequência das áreas de destaque em Atuação Profissional

Especialidade	Frequência
Pediatria	8,21% (n=16)
Cardiologia	6,15% (n=12)
Endocrinologia	4,10% (n=8)
Ginecologia e Obstetrícia	4,10% (n=8)
Radiologia	4,10% (n=8)

Fonte: próprio autor (2025)

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Em resumo, o estudo demonstrou que as atividades realizadas durante a graduação de Medicina estão envolvidas no complexo processo de escolha da carreira profissional. Dessa forma, é importante analisar e compreender os fatores que influenciam nessa decisão ainda durante a formação médica, para possibilitar que as Instituições de Ensino Superior possam repensar e redirecionar suas políticas educacionais conforme as demandas da sociedade.

Assim, destaca-se a necessidade de disseminação e aprofundamento nessa análise, para que ocorra a produção de uma validade externa deste estudo e aplicação em outras instituições, possibilitando um impacto real nas políticas educacionais em saúde e, consequentemente, na abordagem do processo saúde-doença com foco no indivíduo como centro e protagonista do cuidado.

REFERÊNCIAS

- BORGES, E. T. *et al.* Monitoria acadêmica na formação do profissional de medicina: uma revisão integrativa. **Archives of Health**, v. 5, n. 1, p. 323-339, 2024.
- BRASIL, Conselho Federal De Medicina. Resolução CFM nº 2.380, de 14 de março de 2024. **Dispõe sobre o exercício da medicina, as especialidades médicas e a atuação**

dos médicos especialistas, e dá outras providências. Brasília, DF: Conselho Federal de Medicina, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Residência Médica. Resolução CNRM nº 17, de 21 de dezembro de 2022. **Define as especialidades médicas e respectivas áreas de atuação, bem como os pré-requisitos e critérios para ingresso nos programas de residência médica.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014, **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2014.

CARVALHO FILHO, A. M. *et al.* Formação na Residência Médica: visão dos preceptores. **Rev. Bras. Educ. Med.**, Rio de Janeiro, v. 46, n. 2, e 052, 2022.

DE SOUZA, J. P. M.; DE OLIVEIRA, S. Monitoria acadêmica: uma formação docente para discentes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 47, n. 4, 2023.

DE SOUZA, L. C. L. *et al.* Medical specialty choice and related factors of Brazilian medical students and recent doctors. **PloS one**, v. 10, n. 7, p. e0133585, 2015.

JONES, E.; OLIPHANT, T.; PETERSON, P. SciPy: versão 1.11.0. Delaware: **SciPy Community**, 2025.

LEE, D. K. Alternatives to P value: confidence interval and effect size. **Korean Journal of Anesthesiology**, [S.l.], v. 69, n. 6, p. 555–562, dez. 2016.

LOPES, M. J. P.; DE SOUSA JÚNIOR, D. L. Iniciação científica: uma análise de sua contribuição na formação acadêmica. **Revista CESUMAR – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**, Maringá, v. 23, n. 1, p. 133–148, jan./jun. 2018.

MACHADO, V.M. Algumas reflexões sobre as concepções de extensão universitária. **Revista Científica Semana Acadêmica**. Fortaleza, nº. 000035, 2013.

MCKINNEY, W. Pandas: versão 2.0.1. Delaware: **Pandas Development Team**, 2025.

OLIPHANT, T. E. NumPy: versão 1.24.2. Delaware: **NumPy Developers**, 2025.

PEREIRA, A. A. C.; SILVA, M. L. R. O trabalho de conclusão de curso: constructo epistemológico no currículo formação, valor e importância. In.: **Colóquio Luso Brasileiro sobre Questões Curriculares**. Porto - Portugal, 2010.

PINTO, N. L. S.; FERNANDES, L. M. A.; SILVA, F.F. Para além da formação acadêmica: as contribuições da iniciação científica para o desenvolvimento pessoal e profissional de estudantes da área de Administração. **Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 301–325, maio/ago. 2016

PYTHON SOFTWARE FOUNDATION. Python: versão 3.11.5. Delaware: **Python Software Foundation**, 2025.

RSTUDIO TEAM. **RStudio**: Integrated Development for R. 2020.

SOUSA, E. G. A residência médica no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 112–114, maio/ago. 1985.

TOLEDO, G. C. *et al.* Ligas acadêmicas na educação médica: uma análise institucional sob a visão dos orientadores. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 45, n. 4, p. 421–425, 2019.

VASCONCELOS, R. R. A.; ARAÚJO, R. M. **Os fatores decisivos na escolha dentre as carreiras médicas: qual é o papel da Universidade?** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Campina Grande, 2019.